



Peer Review Report


PEER REVIEW REPORT FOR:

Farias, M. A. S., & Bauer, M. A. L. (2025). Challenges to Substantive Inclusion in Organizations: A Phenomenological Study with Deaf People. *Revista de Administração Contemporânea*, 29(2), e240134. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2025240134.en>

HOW TO CITE THIS PEER REVIEW REPORT:

Farias, M. A. S., Bauer, M. A. L., & Rosa, R. A. (2025). Peer review report for: Challenges to Substantive Inclusion in Organizations: A Phenomenological Study with Deaf People. RAC. *Revista de Administração Contemporânea*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.15374842>

REVIEWERS:

 Rodrigo Assunção Rosa (Universidade Positivo, Brazil)
The others reviewers did not authorize the disclosure of their reports.

ROUND 1

Reviewer 1 report

Reviewer 1 for this round chose not to disclose his/her review report

Reviewer 2 report

Reviewer: Rodrigo Assunção Rosa
Date review returned: July 27, 2024
Recommendation: Major revision

Comments to the authors

Estimado autor, agradeço pela oportunidade de avaliar o artigo "Desafios à inclusão substantiva nas organizações: um enfoque fenomenológico", observo que a pesquisa possui algumas questões importantes a serem consideradas para publicação, as quais pretendo destacar a seguir:

Introdução

- 1) Delimitar quais são as lacunas existentes na literatura sobre os estudos de deficiência, e especificamente, na perspectiva dos Estudos Surdos em que o artigo pretende elucidar. O que não se sabe? Como a pesquisa pretende preencher essa lacuna do conhecimento?
- 2) Para além de suas características, qual é a importância da visão de Guerreiro Ramos e da linha fenomenológica para o tema tratado?
- 3) "O leitor verá que o artigo não se encontra construído da maneira como tradicionalmente os estudos acadêmicos são expostos, pois não há seções estanques que separam teoria e análise". Justificar o motivo de não seguir a lógica "tradicional" dos estudos acadêmicos. Se não bem explicado pode ser um fator para rejeição.
- 4) Qual é a pergunta de pesquisa ou objetivo que guia o estudo? Deixar evidente na introdução.
- 5) Explicar um pouco melhor o contexto da organização investigada. Exemplo: possuem uma área específica de diversidade e/ou PCDs?

Fundamentação Teórica e Procedimentos Metodológicos

- 6) Embora a abordagem seja fenomenológica em termos onto-epistemológicos e metodológicos, sinto falta de uma seção ou de uma maior contextualização que trate sobre os desafios da diversidade nas organizações, realizando um recorte a respeito dos estudos sobre inclusão de pessoas com deficiência e dos chamados "Estudos Surdos". Para que isso ocorra, algumas partes do texto podem ser melhor sintetizadas, como o item 4.2 e 4.3.
- 7) Como se deram os temas abordados pelo pesquisador? Os temas foram tratados a partir de alguma literatura específica? Dos objetivos específicos da pesquisa? Emergiram da conversa com os indivíduos?
- 8) Como essa indução a diferentes temáticas em uma mesma conversação captura aquilo que é considerado a "essência" e o "fenômeno" em uma visão fenomenológica?
- 9) Justificar melhor a escolha de apenas 3 entrevistados para o estudo. Qual foi o critério? Pensar em similaridades de outros estudos que abordam a fenomenologia, como a também a literatura de Estudos Surdos.
- 10) Aspectos e cuidados metodológicos muito bem detalhados, evidenciando todo o processo desde a definição ao processo de análise.

Resultados, Discussão e Conclusão

- 11) Me parece que os surdos vivenciam uma dupla relação de inclusão-exclusão na organização em que trabalham. Ora em alguns momentos são pensados em mecanismos que façam com que os surdos se sintam pertencentes (até mesmo de forma não intencional), mas em outros momentos os relatos apontam para situações excludentes.
- 12) Nesse sentido, me parece que o que é chamado de "Positivo" e "Negativo" nas temáticas identificadas, trata-se de elementos de inclusão e exclusão.
- 13) Explicar de forma um pouco mais detalhada sobre como se chegou às três essências.
- 14) Acho que um ponto interessante em relação à primeira essência, está relacionada não apenas ao fato de o surdo trabalhar em si, mas também ao "como" ele trabalha. Quais são as condições laborais oferecidas pela organização para

que o indivíduo se sinta laboralmente pertencente? Penso que se pode pensar em trechos e reflexões que evidenciem esses elementos.

15) Penso que a narrativa da segunda essência necessita partir primeiro do que fora essencialmente revelado pelos entrevistados, para posteriormente ser teorizada. Nesse caso, há muita teoria prévia para pouca evidência empírica. Partindo para uma perspectiva fenomenológica, o pesquisador está induzindo interpretações que vão para além das evidências trazidas, o que não se alinha ao que fora proposto de olhar para o fenômeno em si.

16) Não fica claro como os trechos da segunda essência revelam tantos novos conceitos como teorizado em todo item 4.2. Me parece que as falas trazem uma dinâmica de inclusão-exclusão vivenciada pelos surdos com os ouvintes, e que isso perpassa por questões de relacionamentos interpessoais. Penso que a reflexão seja: a melhoria dessa comunicação deve partir de iniciativas individuais ou é de responsabilidade da organização resolver essas questões? A ideia de organização social parece fazer parte mais de uma proposta derivada dos resultados, do que o desvelamento do que é dito pelos entrevistados.

17) Os mesmos comentários anteriores servem para a interpretação da terceira essência.

18) A questão da organização social não me parece ser uma resultante das análises realizadas, mas uma proposição final da pesquisa. Acho que cabe discuti-la nas reflexões finais.

19) Em suma, acho que vale explorar mais as entrevistas que foram realizadas. Há diversos conceitos que emergem nas análises das essências, mas que estão completamente descolados das evidências empíricas. Há uma tentativa de amarrar diversos autores e conceitos, mas que não estão em consonância com as entrevistas, extrapolando as interpretações do fenômeno.

Acredito que todos esses pontos podem enriquecer o debate do trabalho. Desejo sucesso!

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: Yes

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?:

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable).: none

Rating:

Interest: 2. Good

Quality: 2. Good

Originality: 2. Good

Overall: 2. Good

Authors' Responses

Comments:

Reviewer: 1

The authors' responses to the comments of Reviewer 1 for this round were omitted from this report, since the reviewer did not authorize the disclosure of his/her report

Comments:

Reviewer: 2

Essa sugestão foi atendida e destacadas as contribuições do artigo na introdução. A partir da sistematização das conclusões de estudos já realizados, identificou-se que é preciso ir além da constatação das barreiras que excluem o surdo para articulá-las em um processo de inclusão/exclusão em uma perspectiva compreensiva que permita identificar possibilidades de inclusão (p.3). Não se tem atualmente uma análise nesse sentido

A visão e abordagem de Guerreiro Ramos é essencial. Foi destacado na introdução que, ao invocar Guerreiro Ramos (1989; 2022), mais do que simplesmente denunciar um suposto domínio da razão instrumental na inserção formal do surdo no mercado de trabalho através das cotas, busca-se alcançar um patamar analítico de fato substantivo. Para isso, foi preciso assumir o surdo não como objeto, tomado em seu sentido operacional ou reativo a um sistema que o inclui, mas como sujeito parentético (Guerreiro Ramos, 1972; Azevedo & Albernaz, 2006) que procura dar sentido a sua experiência de inclusão em um mundo de significados intersubjetivamente partilhados. (Correia, 2005; Schutz, 2012). Fizemos isso, por meio da fenomenologia que, por si só, é substantiva, uma vez que recorre às vivências dos surdos para compreender as essências do fenômeno da inclusão/exclusão.

O artigo foi reorganizado para contemplar uma discussão teórica que parte do problema da gestão da diversidade para se chegar à categoria da inclusão dos surdos. Muitos dos elementos teóricos que se encontravam nas essências foram trazidos para essa discussão inicial.

Foi destacado o objetivo na introdução e retomado nas considerações finais.

A sugestão é bastante pertinente e foi atendida a partir dos dados da pesquisa e do estudo prévio realizado por Silva Neto (2016) na organização investigada sob a orientação de um dos autores

Foi seguida esta sugestão do avaliador, conforme já apontado na questão 3, reposicionando a teoria e incluindo contextualização dos estudos sobre diversidade e inclusão.

Entendemos que as diferentes temáticas na verdade são parte de um mesmo fenômeno que diz respeito ao processo de inclusão. E é sobre esse processo que foi conduzida a entrevista na forma de um diálogo com os surdos a partir de perguntas gerais. As essências emergem inicialmente dos depoimentos dos surdos a partir de um processo intuitivo. Somente em um segundo momento é que se vai aprofundar a análise e dialogar com outros estudos semelhantes, pelos quais é possível verificar a coerência das essências encontradas e melhor articular a relação entre elas.

Procuramos deixar isso mais claro na descrição dos procedimentos metodológicos.

A escolha foi justificada na descrição dos procedimentos, de acordo com a orientação metodológica e considerando outros estudos fenomenológicos de caráter semelhante ao presente. Importante destacar que trouxemos para a análise informações complementares obtidas na pesquisa de Silva Neto (2016) realizado na mesma organização e cujas informações auxiliam na contextualização ao presente estudo.

Foram retiradas partes, digamos, mais conceituais sobre o método para incorporar novas explicações do processo de investigação.

Esta observação é muito importante e tomamos a liberdade de incorporá-la ao trabalho. De fato, o fenômeno analisado é um processo de inclusão/exclusão. Interpretar essa dinâmica processual é a contribuição do artigo. Ela é apontada na introdução, desenvolvida no referencial teórico como uma lacuna dos estudos (que apontam muitas vezes apenas para os elementos de exclusão)

e articulada nas relações entre as essências que culminam com o modelo da figura 2 ao final do texto.

Foi reforçado, na descrição metodológica, que a reflexão que acontece a partir do imergir e emergir no fenômeno, é um processo intuitivo do pesquisador. Essa é uma das características distintivas da fenomenologia em relação a outras abordagens qualitativas, ao trazer para o centro os sujeitos (e não os instrumentos de análise). O que se pode dizer é que essas essências emergem após um tempo de reflexão e aprofundamento do pesquisador no fenômeno; e isso não inclui apenas a análise textual das entrevistas, mas a busca por sentido a partir de todas as informações apreendidas pela consciência (o que não exclui a leitura de tantos outros casos semelhantes de inclusão/exclusão de surdos nas organizações). O interessante é que essas essências já estavam dadas desde a primeira versão do artigo apresentada em congresso. Todas as outras pesquisas que se sucederam não as contradizem, apenas reforçam seu conteúdo.

Esta observação é muito relevante e sua resposta está articulada com a questão 5; e também à questão do avaliador 1. Muito do que aqui é solicitado já foi atendido a partir da adição das informações trazidas pelo estudo de Silva Neto (2016), bem como de outros trechos da presente pesquisa que ainda não haviam sido incorporados ao artigo. Isso toca em um ponto fundamental da abordagem substantiva de Guerreiro Ramos que diz respeito à consideração do trabalho para além da condição meramente funcional/instrumental. Os relatos dos surdos apontam exatamente para a distinção sobre esse “como” que distingue a inserção da inclusão.

De fato, na versão anterior do artigo consideramos pertinente esclarecer o que se estava chamando por organização social, para evitar confusões conceituais. Embora isso seja relevante (uma vez que é um dado que aparece não apenas no presente estudo, mas em outros estudos nacionais e internacionais), acabou sendo realizado em local inadequado, onde devem prevalecer as reflexões sobre os resultados. Em consonância com as sugestões anteriores do avaliador (questão 3), reposicionamos a “teoria” para o referencial e reservamos às essências um caráter pontual de discussão com outros estudos e elementos já devidamente articulados. Sobre isso também é importante destacar que as falas foram reposicionadas dentro das categorias da análise fenomenológica, uma vez que isso confere maior clareza e objetividade ao estudo, restando coerente com o processo reflexivo realizado.

Em relação à questão 18, consideramos a discussão sobre essa essência fundamental neste ponto. Se deixarmos isso apenas para as reflexões finais, talvez falte o nexo explicativo de uma parte importante do processo inclusão/exclusão destacado pelo avaliador.

Foi adotado o mesmo procedimento acima descrito para esta essência. Importante dizer que essa essência foi reposicionada para o local da segunda essência, pois o intercâmbio cultura mediante a língua de sinais é o elemento mediador do processo de inclusão social.

Seguido esse direcionamento, foram trazidos mais trechos das entrevistas. Estes, em articulação com depoimentos de surdos em outros estudos, permitem uma melhor compreensão do fenômeno analisado. Agradecemos todos os apontamentos dos revisores, pois possibilitaram melhorias substanciais no artigo.

ROUND 2

Reviewer 1 report

Reviewer 1 for this round chose not to disclose his/her review report.

Reviewer 2 report

Reviewer: Rodrigo Assunção Rosa

Date review returned: November 12, 2024

Recommendation: Major revision

Prezado(a) autor(a)(es),

Agradeço profundamente pelas significativas revisões realizadas, que muito contribuíram para o aprimoramento do artigo. Para consolidar ainda mais os avanços alcançados, apresento abaixo algumas sugestões que, a meu ver, podem fortalecer ainda mais o texto:

1. O número de palavras excede o limite em 2400 caracteres. Recomendo, portanto, reduzir a extensão da fundamentação teórica, que está bastante extensa considerando o caráter qualitativo do estudo.

2. No resumo, sugiro repetir o objetivo tal como exposto na introdução, uma vez que está mais bem delineado: “o presente estudo tem como objetivo compreender o processo de inclusão/exclusão do sujeito surdo nas organizações a partir de uma perspectiva substantiva de análise.” Além disso, vale reforçar que o objetivo não é meramente abordar os desafios, mas sim desvelar o processo de inclusão/exclusão.

3. As lacunas e os limites do estudo estão claramente delineados.

4. No trecho “Elas apontam para a necessidade de estudos que contemplem a interseccionalidade, as diferenças entre países e as especificidades identitárias das diferentes categorias (Nkomo et al., 2019), bem como para uma mudança na lógica do campo, que tem colocado os grupos na condição de objetos e não sujeitos no mundo (Teixeira et al., 2021)”, sugiro adequar a formulação para enfatizar as “especificidades identitárias” e a “mudança de lógica”, visto que o artigo não aborda “interseccionalidade” nem “diferenças entre países”.

5. Recomendo inserir na introdução uma definição do que o autor entende por processo de inclusão/exclusão, uma vez que é uma categoria central e um importante diferencial do estudo, considerando que geralmente tais processos são abordados de forma isolada na literatura.

6. No trecho “devido à falta de domínio da língua de sinais”, explicitar claramente a quem se refere essa falta de domínio, ainda que possa parecer óbvio.

7. A fundamentação teórica está bem articulada. No entanto, dado que inclusão/exclusão é um processo dialógico, sugiro estruturar melhor as seções que abordam esses aspectos. Por exemplo, na seção “Diversidade, inclusão e os estudos surdos” trata-se, em grande medida, da exclusão, enquanto na seção “Universo simbólico do surdo e a possibilidade de ação comunicacional” são discutidos processos de inclusão. Equilibrar melhor esses aspectos pode enriquecer a narrativa teórica.

8. A influência teórica de Guerreiro Ramos ainda não está plenamente desenvolvida. Ele é pouco explorado na fundamentação, faltando uma articulação sólida de seus principais conceitos ao longo da análise. Além disso, as considerações nas Reflexões Finais sobre Guerreiro não foram devidamente introduzidas ou exploradas no corpo do artigo.

9. A metodologia está bem detalhada, descrevendo com precisão o percurso adotado.

10. Verificar se há relação entre as percepções apresentadas por Silva Neto e as dos entrevistados. Casopositivo, inserir menção a essas relações nas “Revelações Preliminares”.

11. Quanto às análises fenomenológicas iniciais, é importante indicar se se pautaram por alguma técnica específica ou orientação de algum autor, incluindo essa(s) referência(s) no início na seção 4.

12. Na Tabela, proponho substituir “Positivo” e “Negativo” (sem base teórica) por “Percepção” de “Inclusão” e “Exclusão”, e para a categoria Inclusão (que foi elaborada) modificar para “inclusão organizacional”. Creio que essa mudança poderá desvelar melhor o processo inclusão/exclusão. Mas fico aberto também a perspectivas do(s) autor(es).

13. Na discussão das essências, sugiro fazer alusões pontuais aos achados da análise de resultados.

14. A figura 2 indica o processo de inclusão, mas o objetivo do estudo propõe evidenciar a inclusão/exclusão. Recomendo que a figura também contemple aspectos sobre exclusão.

15. Apontar as limitações do estudo.

16. Recomendo uma última revisão gramatical e de adequação às normas do periódico, garantindo que todos os autores citados estejam listados nas referências e vice-versa.

17. Por fim, o autor(es) pode(m) acatar todas as alterações realizadas no artigo, propondo uma nova revisão com o controle de alterações ativado.

Agradeço a paciência e desejo uma boa retomada no artigo!

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: Yes

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable).: none

Rating:

Interest: 2. Excellent

Quality: 2. Good

Originality: 2. Good

Overall: 2. Good.

Authors' Responses

Comments:

Reviewer: 1

The authors' responses to the comments of Reviewer 1 for this round were omitted from this report, since the reviewer did not authorize the disclosure of his/her report

Comments:

Reviewer: 2

Reconhecemos que o trabalho ainda está extenso, muito por conta da natureza qualitativa do mesmo e da necessidade de inclusão de alguns temas por conta das solicitações dos avaliadores. Estas foram importantes para melhorar a qualidade e profundidade da análise. Foi reduzida a extensão da fundamentação teórica. Nesta nova versão tentamos ao máximo reduzir não só a fundamentação, mas elementos que julgamos desnecessários.

Foi revisado, especialmente o abstract, que estava diferente do resumo em português.

Foi revisado, excluindo os termos apontados e adicionando “dentre outros pontos enfatizar as especificidades identitárias”

Foi incluída uma definição do processo inclusão/exclusão.

Foi revisado e inserido: “por parte dos trabalhadores e, em especial gestores ouvintes”

.Foi seguida essa recomendação com a mudança dos títulos das seções. A primeira passou a se chamar “Estudos sobre Diversidade e a “exclusão” do sujeito surdo”, trabalhando esse duplo sentido da exclusão, como tema não tratado pelos estudos de diversidade e como sendo enfatizado os aspectos que geram a exclusão nas organizações formais. Na seção seguinte enfatizar no título

Apesar da limitação de espaço, foi dada mais ênfase na fundamentação às relações entre elementos essenciais à inclusão e os pontos cegos da teoria organizacional levantados por Guerreiro Ramos. É importante destacar que o artigo, em sua essência, segue a linha de análise sugerida pelo autor. Nesse sentido afasta-se de uma análise tipológica ou dicotômica ao considerar o objeto de estudo - a organização - como fenômeno substantivo e não apenas formal.

A relação que identificamos diz respeito ao fato de que no estudo de Silva Neto há comentários críticos quanto a oportunidades díspares entre surdos e ouvintes, o que foi reportado na tabela 1. Essa aparente contradição foi esclarecida na discussão sobre as essências. Importante dizer que se tratam de estudos de natureza diferente e que a percepção do fenômeno não é objetiva, podendo variar ao longo do tempo, mesmo que sejam entrevistadas as mesmas pessoas.

Se entendemos bem o que está sendo solicitado, trata-se do processo de categorização inicial a partir da análise dos depoimentos dos surdos. Tal processo segue a orientação fenomenológica de analisar as narrativas dos surdos a partir de sua própria lógica, tendo apenas o pesquisador sugerido os títulos dos temas, tal como descrito na metodologia.

Isso foi realizado, a partir da troca do título e rótulos da tabela. Foi renomeada a categoria para inclusão organizacional

Agradecemos a sugestão, mas entendemos que isso já está contemplado com algumas adições entre aspas e outras não explícitas. Acreditamos que remeter cada discussão a um ou outro ponto da análise deixaria o artigo ainda mais extenso e poderia dificultar a sequência da argumentação.

A nosso juízo, como se trata de um processo, a figura já contempla aspectos de exclusão: de maneira explícita nos pares de oposição da interpretação do trabalho; e, de modo implícito, ao fazer referência que os problemas de comunicação/intercâmbio cultural (elemento mediador) impedem a inclusão na organização social. Reforçamos a argumentação nos parágrafos que explicam essa dinâmica e colocamos a figura nas considerações finais.

Foi apontada a limitação de não ter contemplado a dimensão da sociabilidade primária do surdo e a importância que as relações com pais, parentes e pessoas de referência tem nos processos de inclusão nas organizações. Os entrevistados

poderiam ser questionados sobre outras esferas de vida que não apenas a inclusão no mercado de trabalho, pois isso pode revelar elementos importantes na inclusão organizacional. Porém, a inclusão de familiares nas entrevistas, dada a natureza fenomenológica, não seria possível, mas estudos futuros podem fazê-lo com outra abordagem. Isso é apontado como sugestão futura.

Foi realizada nova revisão.

Após as modificações foram gerados dois arquivos, um com controle de alterações e outro limpo.

Agradecemos as sugestões e a dedicação à melhoria do nosso trabalho. Nos colocamos à disposição no caso de novas modificações que se façam necessárias.

ROUND 3

Reviewer 1 report

Reviewer 1 for this round chose not to disclose his/her review report.

Reviewer 2 report

Reviewer 2 There was no reviewers' evaluation for this round.

Authors' Responses

Comments:

Reviewer: 1

The authors' responses to the comments of Reviewer 1 for this round were omitted from this report, since the reviewer did not authorize the disclosure of his/her report.